

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DE PERNAMBUCO UMA INTERPRETAÇÃO CRÍTICA

Gilda Maria Whitaker VERRI, Ex-Bibliotecária da SUDENE. Professora da Universidade Federal de Pernambuco.

Alvaro Luiz de SOUZA, Técnico de Administração da SUDENE, Professor da Universidade Federal de Pernambuco.

A concepção do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco é baseada na interpretação de bibliotecas públicas e escolares em programas de educação formal e informal. Sua ação é voltada para a melhoria cultural da população do Estado de Pernambuco.

1. INTRODUÇÃO

A *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, dedicou um número especial (v. 7, n. 2, jul/dez. 1979) à Biblioteca Pública no Brasil, apresentando excelente material cujos autores dispensam elogios e insere temas que não poderiam ser mais atuais e significativos. Este trabalho reporta-se a um deles; mais precisamente, ao “Sistema de Bibliotecas de Pernambuco”, de autoria de Margarida Maria de Andrade Matheos de LIMA. Dois aspectos motivaram a elaboração destes comentários: a) complementar o referido artigo com informações por ventura omitidas; b) analisar crítica e sumariamente o manancial de informações obtido da experiência de implantação do Sistema.

Áfinal, o “Projeto de Bibliotecas Públicas Integradas em Programas de Educação de Adultos e Alfabetização no Interior de Pernambuco” (3) tem algumas características especiais. Antecede cronologicamente até mesmo o projeto de criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2), sem dúvida um dos trabalhos de maior porte do Instituto Nacional do Livro. Talvez nenhum projeto implantado no Brasil, na área de biblioteconomia, tenha envolvido tantos órgãos díspares interessados na sua implantação. Além disso, o Projeto desenvolveu-se simultaneamente em todo o Estado, englobando experiências em regiões diferenciadas, com características locais bem singulares e com resultados dignos de uma melhor análise. Acresce, ainda, a circunstância de Pernambuco estar situado numa das regiões mais difíceis do Brasil.

Todos esses fatores concorrem para justificar estes comentários que a seguir apresentamos.

2. BREVE SÍNOPSE HISTÓRICA

Em dezembro de 1972, o Instituto Nacional do Livro elaborou um “Projeto Piloto para Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas Integradas em Programas de Educação de Adultos e Alfabetização no Interior de Pernambuco” que, aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, serviu de base para um Acordo entre esta Entidade Internacional e o Governo Brasileiro (1), (3), (4), (5).

Em decorrência desse Acordo Internacional, o Instituto Nacional do Livro firmou

convênio com a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, em 1974, delegando a esta a função de coordenar a implantação do Projeto.

Em janeiro de 1975, o Instituto Nacional do Livro e a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização de Adultos – MOBRAF celebraram convênio definindo a participação desta última entidade na implantação do Projeto.

No prosseguimento de seus trabalhos, a SUDENE celebrou convênio envolvendo o Governo do Estado de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco e a Fundação Instituto de Administração Municipal, do mesmo Estado, dando assim os primeiros passos para a execução do Projeto.

Em decorrência desse convênio, o Superintendente da SUDENE formalizou um Grupo de Trabalho, já existente oficiosamente, constituído por representantes das entidades acima mencionadas

A primeira providência resultante do trabalho desse grupo foi o convênio firmado entre a SUDENE e o Governo do Estado de Pernambuco, em que a SUDENE entrega ao Estado dois carros para serem adaptados e funcionarem como bibliotecas volantes.

Em maio de 1976, os signatários destes trabalho redimensionaram o âmbito, a forma, a estratégia e a operacionalização do Projeto, de forma a atender os objetivos básicos de um sistema de bibliotecas (6).

3. LINHAS GERAIS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DE PERNAMBUCO

O Sistema de Bibliotecas de Pernambuco é o relacionamento de todas as bibliotecas existentes no Estado, trabalhando com propósitos e procedimentos comuns e integradas num planejamento regional, buscando os mesmos objetivos: a) apoiar e complementar os trabalhos realizados pelo setor educacional; b) estimular nas comunidades o hábito da leitura; c) dar mais mobilidade ao livro; d) racionalizar as atividades de biblioteconomia, aumentando o rendimento do sistema e evitando o desperdício de esforços e recursos.

O Sistema baseia-se na premissa de que as bibliotecas são entidades indispensáveis para o desenvolvimento educacional e cultural do país; são depositárias e divulgadoras da memória nacional. A estrutura organizacional envolve todas as bibliotecas existentes no Estado, adotando procedimentos comuns e sujeitas ao mesmo sistema de planejamento. O conteúdo operacional compreende ações integradas racionalmente, englobando órgão central, órgãos microrregionais e unidades operativas locais.

3.1. A Estrutura Sistêmica

O Sistema compreende vários níveis de atuação:

- a) *Nível de coordenação*, a ser exercido conjuntamente pela SUDENE e Secretaria de Educação;
- b) *Nível Executivo Central* a ser desempenhado pela Biblioteca Pública Estadual Presidente Castelo Branco, órgão integrante da Secretaria de Educação;
- c) *Nível Técnico Central* a ser exercido respectivamente pela Divisão de Extensão Bibliotecária e de Processamento Técnico, ambas integrantes da estrutura administrativa da Biblioteca Pública;
- d) *Nível Técnico Microrregional* a ser executado em forma de assistência técnica e divulgação pelos Departamento Regionais de Educação – DEREs;
- e) *Nível Executivo Local* compreendendo as Bibliotecas Públicas Municipais e as bibliotecas escolares.

A integração do Sistema será garantida pelo desempenho das seguintes atividades técnicas: coordenação; direção geral; assistência técnica; processamento centralizado; divulgação.

3.2. Estratégia de Implantação do sistema

A primeira fase foi dedicada às atividades de estruturação: treinamento de pessoal, em diferentes níveis e funções; melhoria ou adaptação de instalações físicas, inclusive para bibliotecas volantes; cadastramento de bibliotecas; preparação e distribuição de material bibliográfico e de divulgação; montagem de catálogo coletivo, com vistas à cooperação entre as bibliotecas; contato com Prefeitos e outras autoridades.

Na segunda fase e, em alguns momentos, concomitantemente à primeira, foram desenvolvidas as atividades fins do Sistema: divulgação de leitura; aumento da oferta de livros; oferta de programas de animação cultural; conquista de novos leitores; apoio aos trabalhos no setor educacional.

4. BREVE ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA

O funcionamento do Sistema vem proporcionando ao Estado de Pernambuco uma maior dinamização dos equipamentos de bibliotecas a níveis estadual e municipal.

Considera-se satisfatório o desenvolvimento do Sistema sobretudo quando visto através dos seus procedimentos operacionais e dos resultados obtidos e, também, do empenho das entidades convenientes, em particular da Secretaria de Educação.

A experiência é estimulante e bastante válida. Não é fácil, contudo, uma avaliação sob o prisma custo/benefício. Os custos foram relativamente baixos, enquanto que os resultados, embora aceitáveis, seriam muito mais significativos se, ao longo da implementação do Sistema tivessem sido eliminados, no devido tempo, alguns problemas, ora de ordem conceitual, ora burocráticos, ora político-administrativos.

É um desafio a tarefa de criar e estimular a mentalidade de bibliotecas abertas, dinâmicas e dotadas de meios de divulgação de cultura, com especialidade numa região carente, com problemas econômico-sociais de toda ordem. Desafio maior, quando num projeto desse porte são indetificadas diferenças comportamentais da população a quem as bibliotecas devem servir.

Por outro lado, é penoso verificar a inadequação e insuficiência do material bibliográfico selecionado para compor o acervo básico — problemas que vão desde o universo vocabular até a identificação dos diferentes níveis de conhecimento da clientela. Essa problemática torna-se ainda mais complexa quando se objetiva apoiar programas de educação fundamental.

Dificuldades técnicas tais como atualização, rotatividade e multiplicidade do acervo informacional; identificação das áreas de interesse dos diversos extratos da população; oferta de programas de animação cultural; aumento e adequação da oferta de materiais para jovens e crianças precisam ser estudadas e dimensionadas para que se possa, realmente, assegurar maiores benefícios para as comunidades.

5. CONCLUSÃO

A enorme variedade de comportamentos e resultados na implementação do Sistema de Bibliotecas de Pernambuco está a exigir uma análise mais acurada e profunda por parte dos especialistas que atuam na área.

The Library System of Pernambuco intends the integration of formal and informal education programs. Based on the structure of the Education Board its action is directed towards offering better library services and the increase of the cultural level of the population of the State of Pernambuco.

6. BIBLIOGRAFIA

- (1) ESCOLAR SOBRINO, Hipolito – *El sistema de bibliotecas públicas de Pernambuco* UNESCO, 1975.
- (2) LEMOS, A.A. Briquet de – *Proposta para criação de um sistema nacional de bibliotecas públicas.* 1975.
- (3) MARTINS, M.G. de – *Projeto piloto para desenvolvimento de bibliotecas públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no interior de Pernambuco.* (Brasil). Brasília, INL, 1972.
- (4) MINAS GERAIS – *Projeto de implantação da rede de bibliotecas do Estado de Minas Gerais.* Belo Horizonte, SEE, 1975.
- (5) MITCHELL, E. – *Plano de um sistema de bibliotecas públicas de Pernambuco.* UNESCO, 1975.
- (6) VERRI, Gilda M.W. & SOUZA, Alvaro L. de – Sistema de Bibliotecas do Estado de Pernambuco. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. Porto Alegre, 1977. *Anais do 9. Congresso Brasileiro & V Jornada Sul-Rio Grandense de Biblioteconomia e Documentação.* Porto Alegre, 1977.
- (7) SUDENE. DRH – *Segunda avaliação do Projeto de Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas Integradas em Programas de Educação de Adultos e Alfabetização em Pernambuco.* Recife, 1975.